



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**JUCILEIA RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS**

**O TRABALHO DAS MULHERES LOICEIRAS DO SÍTIO CHÃ DA PIA COMO UMA  
PERSPECTIVA DE EXPRESSÃO DA CULTURA DO BARRO**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

JUCILEIA RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

**O TRABALHO DAS MULHERES LOICEIRAS DO SITIO CHÃ DA PIA COMO UMA  
PERSPECTIVA DE EXPRESSÃO DA CULTURA DO BARRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

**Área de concentração:** Formação do professor

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Juciléia Rodrigues do Nascimento.  
O trabalho das mulheres loiceiras do sítio chã da pia como  
uma perspectiva de expressão da cultura do barro [manuscrito]  
/ Juciléia Rodrigues do Nascimento Santos. - 2022.  
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências  
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Marcia Adelino da Silva Dias ,  
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Artesanato . 2. Mulheres loiceiras. 3. Cultura do barro. 4.  
Areia - PB. I. Título

21. ed. CDD 333.7

JUCILEIA RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

O TRABALHO DAS MULHERES LOICEIRAS DO SITIO CHÃ DA PIA COMO UMA  
PERSPECTIVA DE EXPRESSÃO DA CULTURA DO BARRO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Biológicas da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Formação do professor

Aprovada em: 31/03/ 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Cristina de Aragão Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. MSc. Magiane do Rêgo Santos  
Secretaria Estadual de Educação da Paraíba (UEPB)

*“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.*

Paulo Freire

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força e discernimento ao longo dessa caminhada.

As mulheres loiceiras do Sítio Chã da Pia que contribuíram com o desenvolvimento deste trabalho, compartilhando sua história, experiência e seu conhecimento.

A professora, Dr<sup>a</sup>. Márcia Adelino pela orientação, apoio e pelo empenho dedicado na elaboração deste trabalho. Pelo suporte concedido no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e pelo carinho.

Aos professores que durante todo o curso compartilharam conhecimento, para o desenvolvimento da aprendizagem e crescimento no processo de formação profissional.

Agradeço a meus pais Manoel Rodrigues e Josefa do Nascimento e minha irmã Jucielma Rodrigues pelo incentivo e encorajamento nas horas difíceis.

E em especial ao meu esposo Petronio Alexandre e meus filhos Emanuel Lucas e Eloiza Rodrigues que muitos momentos foram privados da minha companhia e dedicação em prol da minha formação profissional.

*Dedico este artigo primeiramente a Deus, que nos dá forças e faz com que acreditemos em nossos sonhos, nos ajuda a lutar por eles, que conduz pelo caminho da verdade e por ser minha fortaleza.*

*Às minhas avós Rita Severina (in memoriam) e Maria Evaristo (in memoriam) e minha Tia Maria José (Lia de Antônio Preto) (in memoriam) que dedicaram suas vidas trabalhando como mulheres loiceiras para contribuir com o sustento familiar, mulheres guerreiras, exemplo de vida.*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	10
2.1 O barro e o processo de produção humana .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	13
3.1 Natureza do trabalho.....	13
3.2 População de estudo.....	13
3.3 Instrumento de coleta de dados. ....	13
3.4 Análise de dados.....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	14
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26



## O TRABALHO DAS MULHERES LOICEIRAS DO SÍTIO CHÃ DA PIA COMO UMA PERSPECTIVA DE EXPRESSÃO DA CULTURA DO BARRO

### THE WORK OF THE MULHERES LOICEIRAS OF SITIO CHÃ DA PIA AS A PERSPECTIVE OF CULTURA DO BARRO EXPRESSION

Jucileia Rodrigues Do Nascimento Santos

#### RESUMO

Perceber a importância da cultura do barro no âmbito social, estimando o reconhecimento e a valorização do trabalho do artesão é uma das formas de incentivar a manutenção da tradição de um povo. Contribuíram, para uma melhor compreensão da realidade das mulheres loiceiras do Sítio Chã da Pia, os trabalhos realizados por Córdula (2013), Alves (2004), Barros (2018). Na pesquisa realizada, buscamos compreender a importância da arte do barro, transmitida de geração a geração, na comunidade tradicional de mulheres loiceiras de Chã da Pia, Município de Areia (PB). A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado *on-line*, no qual elas falaram sobre o início da prática de produção da louça de barro, cada uma com suas particularidades. Os dados foram analisados qualitativamente, com o objetivo de pensar sobre os desafios encontrados na continuidade da cultura do barro do barro na comunidade. Identificamos, como principais resultados, que a cultura do barro do barro é uma tradição familiar transmitida de geração a geração; existindo desafios para as mulheres loiceiras desde a obtenção da matéria prima, às dificuldades de venda das peças e a aceitação do ofício de artesã na comunidade. Apesar de a tradição se perpetuar até os dias de hoje, são poucos os moradores que ainda se mantêm da produção dos produtos de barro. Considerando-se a aceitação da louça de barro quer seja nas residências, como produto de comercialização ou pela utilização dos artefatos como objetos de decoração; podemos ver que existe um crescente interesse em manter a produção e a venda das peças. O fato decorre de ações de pesquisa e extensão que vêm sendo desenvolvidas na comunidade nos últimos dez anos, que tiveram como desdobramento a fundação da Casa da Cultura de Chã da Pia e o lançamento do projeto Quintais Culturais de Chã da Pia. Por outro lado, também destacamos, como impulsionadores da prática do ofício das mulheres loiceiras; as feiras itinerantes que ocorrem na comunidade para estimular a visitação de turistas e o reconhecimento da cultura do barro desses produtos que também estão sendo expostos no Salão do artesanato de Campina Grande e de João Pessoa – PB.

**Palavras-chave:** saber da tradição, cultura do barro; artesanato.

## ABSTRACT

Realizing the importance of clay culture in the social sphere, estimating the recognition and appreciation of the artisan's work is one of the ways to encourage the maintenance of a people's tradition. The works carried out by Córdula (2013), Alves (2004), Barros (2018) contributed to a better understanding of the reality of the women potters of Sítio Chã da Pia. In the research carried out, we sought to understand the importance of the art of clay, transmitted from generation to generation, in the traditional community of women potters of Chã da Pia, Municipality of Areia (PB). Data collection was carried out through a semi-structured online questionnaire, in which they talked about the beginning of the practice of producing earthenware, each with its own particularities. The data were analyzed qualitatively, with the aim of thinking about the challenges encountered in the continuity of the clay of clay culture in the community. We identified, as main results, that the culture of clay clay is a family tradition transmitted from generation to generation; there are challenges for women potters, from obtaining the raw material, to the difficulties in selling the pieces and the acceptance of the craft of artisan in the community. Although the tradition continues to this day, there are few residents who still maintain the production of clay products. Considering the acceptance of earthenware, whether in homes, as a marketing product or through the use of artifacts as decorative objects; we can see that there is a growing interest in maintaining the production and sale of the pieces. The fact stems from research and extension actions that have been developed in the community over the last ten years, which resulted in the foundation of the Casa da Cultura do barro de Chã da Pia, the launch of the Quintais Cultura do barro de Chã da Pia project. On the other hand, we also highlight, as drivers of the practice of the craft of women potters; the itinerant fairs that take place in the community to stimulate the visitation of tourists and the recognition of the clay culture of these products that are also being exhibited at the Handicraft Hall of Campina Grande and João Pessoa - PB

**Keywords:** knowledge of tradition, clay culture; art.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi idealizado a partir da observação e convivência com mulheres ceramistas que dedicam as suas vidas à cultura do barro, como ocupação e fonte de renda, para manutenção das famílias nativas da comunidade de Chã da Pia/Areia/PB.

De acordo com Sales (1999; p.111) diz “o saber é o sentir /pensar /agir das pessoas, grupos, categorias e classes sociais...O saber é cultura”. Este universo repleto de sabedoria e aprendizagem não formal é de grande valia para a sociedade, saber sobre cultura do barro, de no qual vem e quem o faz é de suma importância e um reconhecimento ímpar. Desta forma, pode-se perceber que a cultura do barro não significa apenas uma via de trabalho autônomo, mas como um ofício rico de experiências exitosas, de histórias repletas de diversidades sociais e cultural envolvendo o manuseio e criação a partir do barro, que traz um resultado de grande valia para a humanidade.

O trabalho artesanal com o barro é uma das mais antigas atividades econômicas da humanidade, há milhares de anos em diferentes culturas, o homem tem utilizado o barro para produção de diversos artefatos como panela, copo, prato; também como peça decorativa, os vasos de plantas. (SALES,1999). Essa atividade, a arte no barro, é praticada em vários lugares do mundo como arte ceramista e, no Brasil, essa arte é considerada uma atividade importante, que traz resultados econômicos para algumas cidades, principalmente no Norte e no Nordeste do país. O artesanato de barro no Brasil é uma prática usada pelos povos indígenas desde a antiguidade, na qual faziam vários artefatos para sua necessidade social.

Como objetivo geral desta pesquisa, procuramos identificar e compreender traços da cultura do barro, como uma perspectiva de expressão artístico cultural na tradição das mulheres da comunidade de Chã da Pia.

Os objetivos específicos consistiram de identificar a importância da cultura do barro no âmbito da convivência social das artesãs da comunidade; estimular o reconhecimento da importância do artesanato com barro para os habitantes da comunidade que estão inseridos na arte e, por último, instigar a valorização do trabalho da cultura do barro entre as loiceiras.

Nesta perspectiva pretende-se evidenciar, a partir deste estudo, a importância que as mulheres loiceiras atribuem à cultura do barro, voltando-se à tradição do seu trabalho e à habilidade de transformar o barro; fazendo a arte acontecer. Aqui iremos conhecer um pouco da história das mulheres loiceiras do sítio Chã da Pia, que aprenderam a cultura do barro com a avó, mãe ou parente mais próximo; e praticam até a atualidade, como forma de ajudar no sustento familiar; mostrando a sua importância para a sociedade local e das cidades circunvizinhas como Remígio, Arara, Alagoa Grande.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O barro e o processo de produção humana**

Conforme o dicionário online (<https://www.dicio.com.br/barro/>) o barro é “Terra vermelha, amarela, ou branca, composta principalmente de alumina e sílica, que é utilizada na fabricação de telhas, tijolos, vasos, potes; dentre outras peças e utilidades domésticas.

Observando a necessidade humana em ter um ambiente que pudesse ser chamado de lar, utilizando os recursos que tinham, o homem da antiguidade utilizava pedaços de madeiras e barro para que a partir deles construísse sua casa. De acordo com Santos e Silva (2012), o artefato é o produto da transformação que o homem elabora na natureza, dessa forma neste trabalho tomamos os artefatos cerâmicos como um elemento importante para o conhecimento dos grupos pré-históricos.

Devido a necessidade diária da comunidade foram descobertos vários artefatos que poderiam ser produzidos com o barro de forma manual, como painéis, pratos, construção de casas, telhados, tijolos, entre outros. Cada comunidade aperfeiçoou conforme a prioridade da sua comunidade, observando que o barro umedecido é mais fácil de moldar, produzindo assim o que deseja. Para que o barro se torne arte é necessário a extração da terra com uma enxadinha, em um ambiente fixo é umedecido para que possa retirar a porção necessária para a produção da peça, retira dele as pedras ou algo que esteja atrapalhando moldagem e unificação, molda a peça desejada, em alguns lugares possuem base e ferramentas para a modelagem,

outros são feitos sem molde, após é colocado para secar, preparado para a queima no forno, seja industrial ou manual.

A cultura do barro na Região Nordeste do Brasil vem crescendo a cada dia, pois o artesanato tornou-se uma forma de contribuir na renda familiar, de forma informal sua produtividade vem se destacando.

Conforme Banco do Nordeste (2000, p. 09)

O quantitativo de artesãos no Nordeste brasileiro constitui um contingente significativo de trabalhadores do mercado informal. Os artesãos encontram na produção de artesanato uma forma de garantir sua própria subsistência e de suas famílias. Nessa perspectiva, estimular o desenvolvimento do artesanato nordestino significa abrir possibilidades de atenuação das desigualdades sociais verificadas na região, além de promover a preservação de valores da cultura local.

O processo artesanal ocorre em vários estados do Nordeste de maneira diversificada, como por exemplo no estado de Pernambuco onde existe olaria ou ateliê para a produção de suas peças. Mendes (2013, p. 36) “as olarias ou ateliês existentes na cidade têm produzido com argila algumas figuras de representação de santos e alguns utensílios para a venda, a fim de garantir direta ou indiretamente a sobrevivência dos moradores”.

No estado da Bahia o artesanato com o barro conhecido como argila é uma grande expressão chamada “louça de barro” e objetos decorativos. Para Simões (2016, p. 40)

A forte expressão da cerâmica da região encontra-se tradicionalmente na chamada “louça de barro” e em objetos decorativos. Diferente das outras comunidades ceramistas do estado, sua principal forma de modelagem é desenvolvida em tornos artesanais, dando origem a potes, porrões, quartinhas, talhas, meringas, bilhas, panelas e etc.

O artesanato é indispensável para a manutenção cultural de uma região, no estado de Alagoas não é diferente, uma mistura da arte, uma inspiração para seus produtores. Visto em Mazzini (2016, p.8)

Esse é o ponto mais revelador da prática do artesanato, uma mistura da arte, visto que os produtores se inspiram na rotina para fabricarem os utensílios, junto a necessidade de obter sustento familiar para sobrevivência e aos prazeres de manterem vivo hábitos e tradições mantidos por gerações.

O artesanato é um referencial histórico local, ressurgiu com novos usos e costumes, onde os artefatos através da singularidade na relação local e global, é instituída pelo processo de globalização. Seu caráter inter e transdisciplinar, considerando o contexto que vive o artesão é a preservação de valores culturais que se mantêm inalterados como troca de respeito e saberes; assim é o artesão no estado do Maranhão. De acordo com Serrão (2020, p. 106):

(...) a cultura pode ser representada através de artefatos, sendo o artesanato um meio importante de representação de identidade de um lugar. Através do artesanato, os materiais, as técnicas e valores coletivos são fortemente representados, correspondendo à cultura material deste lugar.

A produção da “louça de barro” representa uma forma de sobrevivência, pois a agricultura combinada com o artesanato desempenha um papel de desenvolvimento do povoado no estado do Rio Grande do Norte, o solo argiloso é a matéria prima que oportuniza a o desenvolvimento da atividade. Segundo Bezerra (2007, p.34) “solos argilosos circundam as áreas próximas, e a disponibilidade de acesso à matéria-prima, aliada às condições climáticas propícias da região, oportuniza o desenvolvimento da atividade”.

Na Paraíba a atividade artesanal é um meio de subsistência social e econômica do artesão, resgatando ao mesmo tempo as identidades e tradições culturais do artesanato, é necessário compreender o seu contexto sociocultural, suas vivências para entender as atitudes, os valores, e as aspirações de um fazer artesanal.

Conforme Anjos (2021, p. 203):

Produto artesanal se explica devido ao contexto contemporâneo no qual artesanato e artesão estão imersos atualmente, isto porque a atividade artesanal torna-se meio de subsistência social e econômica do artesão ao mesmo tempo que é meio de subsistência de identidades e tradições culturais do artesanato.

Dessa forma, pode-se entender que cada estado possui sua peculiaridade, sua maneira de trabalhar com o barro, sua criatividade, tradição e cultura local, mas, contudo, a finalidade do trabalho artesanal é igual a todos, sendo a contribuição familiar na produção das peças, a valorização do artesão, o reconhecimento do

trabalho e a comercialização dos produtos artesanais como forma de contribuir para a renda familiar.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Natureza do trabalho**

Para o desenvolvimento do trabalho, optou-se por uma abordagem de investigação qualitativa descritiva que, segundo Minayo (2000), tem a finalidade de responder a questões muito particulares e, nas ciências sociais, parte de um nível de realidade que não pode ser quantificado. Para fundamentar o trabalho será utilizado a teoria sobre a tradição e cultura do barro defendida por vários autores, dentre eles Córdula (2013), Alves (2004), Barros (2018), entre outros, comentando sobre o tema.

#### **3.2 População de estudo**

Para o presente trabalho foi realizada pesquisa com as mulheres loiceiras, moradoras do sítio Chã da Pia, Município de Areia – PB, que trabalham com artesanato. Como critério de seleção para participação na pesquisa, delimitamos que: as mulheres participantes deveriam ser moradoras da comunidade de Chã da Pia; ser produtora de louça de barro e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; declarando estar ciente da pesquisa.

#### **3.3 Instrumentos de coleta de dados**

O levantamento dos dados foi realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado *on-line*, construído na plataforma *Google Forms*; organizado e estruturado com quatro questões subjetivas contemplando a realidade das mulheres loiceiras.

Procuramos saber como iniciaram a produção do artesanato, compreendendo a história das mulheres loiceiras, seus desafios e suas conquistas, tendo a oportunidade de conhecer a história de algumas delas.

O formulário foi distribuído por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* entre os meses de fevereiro e março de 2022. Essas quatro ferramentas foram utilizadas tanto por serem gratuitas e de fácil manipulação e acesso, pois os participantes poderiam acessar o formulário em diversos aparelhos eletrônicos como *desktop*, *tablet*, *smartphone*, dentre outros.

### 3.4 Análise dos dados

A fim de contribuir para uma melhor compreensão da realidade das mulheres loiceiras do Sítio Chã da Pia, município de Areia- PB, realizamos a análise qualitativa dos dados obtidos por este trabalho. Tal análise foi feita por meio dos relatos coletados buscando refletir sobre os desafios encontrados para a continuação da cultura do barro do barro.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho artesanal é repleto de desafios com o barro pode-se citar a liberação do proprietário para a retirada do barro no barreiro, a produção da louça, a venda, o reconhecimento profissional e financeiro, podendo observar em suas narrativas:

*M.E: O desafio encontrado é a dificuldade de achar a matéria prima.*

*E.D: O desafio é tudo literalmente, desde cavar o barro até a venda da peça.*

*I.S: O principal desafio é a busca por reconhecimento, em seguida vem a valorização financeira e a aceitação da própria comunidade.*

As louceiras sabem de a grande importância dessa cultura ser passada para a futura geração, sendo uma das preocupações; como citado anteriormente, essa cultura vem da aprendizagem repassada, cada uma aprenderam seja com avó, mãe, tia, irmã, com algum familiar e o desejo delas é que a geração de hoje siga com a mesma, podemos ver nos relatos:

*M.E: Aprendi com minha mãe e agora passo para as minhas filhas.*



*E.D: Nos dias de hoje é um pouco complicado porque 99% das pessoas hoje não querem mais esse ofício, só quem gosta mesmo de artesanato é quem ainda se interessa.*

*I.S: Repassando a arte para os jovens.*

*MA: Aprendi com minha mãe para ajudar em casa e passei para as minhas filhas.*

Para o complemento da renda familiar, as peças são feitas, expostas nas próprias casas, algumas na feira das cidades circunvizinhas como Remígio, Areia, Arara, Alagoa Grande, na Tapera do Artesanato e no Salão do Artesanato em Campina Grande e João Pessoa. Podemos ver através do relato das loiceiras:

*M.E: A venda é na minha casa, e participo do Salão do Artesanato de Campina Grande e João Pessoa.*

*E.D: A venda por enquanto está sendo em casa por conta da COVID-19.*

*I.S: A venda das minhas peças e de mais nove pessoas estão expostas na Tapera Artesanato e participo do Salão do Artesanato de Campina Grande e João Pessoa.*

O sítio Chã da Pia possui uma vasta diversidade de artesanato com o barro, do qual as mulheres loiceiras falam sobre os desafios encontrados, a influência para a próxima geração e o trabalho como complemento da renda familiar.

O trabalhar com o barro, ser loiceiras surgiu da necessidade de ajudar a avó, mãe, irmã, tia, pessoas da família para ajudar no sustento e na renda familiar; em alguns momentos até trocar uma peça pronta por algo que faltava dentro de casa. Por ajudar seus familiares, aprenderam e continuam até os dias de hoje, tentando repassar para a futura geração, isto fica claro em suas narrativas:

*M.E: trabalho com artesanato desde meus 9 anos. Mas eu só ajudava minha mãe a preparar o barro foi com ela que aprendi e fazia uns pratinhos, umas panelinhas e ela dava o acabamento.*

*E.D: Sou filha de loiceira e aprendi não porque quis, mais sim porque foi necessário; mas não me arrependo de ter aprendido até porque admiro muito o que faço. Não tive oportunidade de estudar porque comecei a trabalhar bem nova para ajudar em casa e comprar alguma coisa que precisasse.*

*I.S: Comecei a trabalhar com barro desde criança ajudando mãe com o acabamento das peças, carregando barro, lenha e amassando o barro. Quando cheguei na adolescência comecei a fazer fogareiro para ter uma renda.*

CL: *ainda na adolescência aprendi a fazer panela de barro com minha mãe; fazia para ajudar a família.*

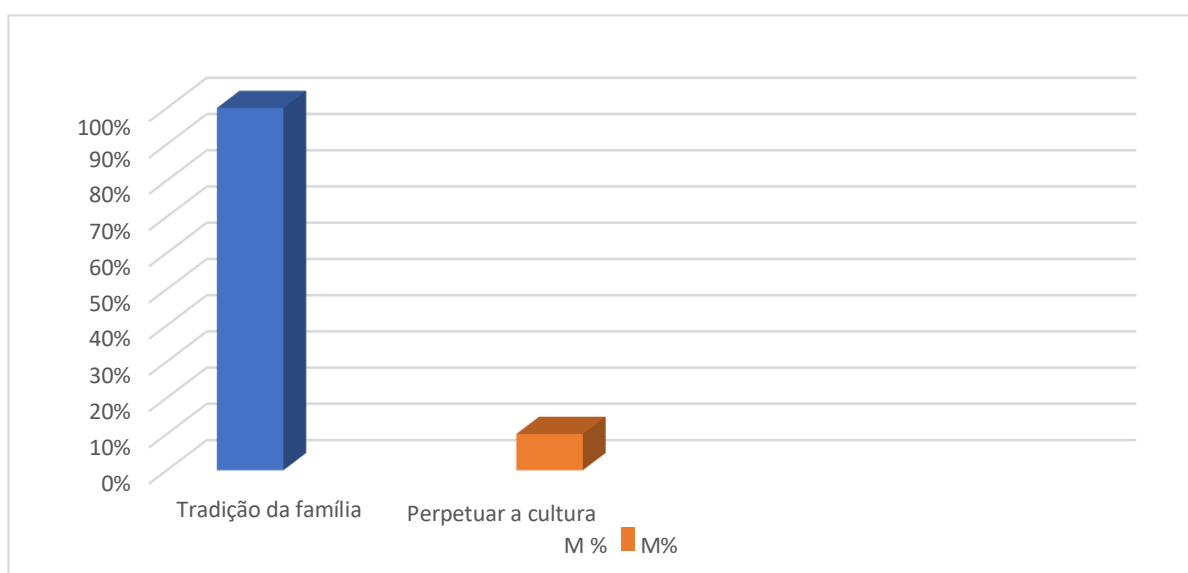
MA: *aprendeu a fazer louça de barro ainda pequena com sua mãe, para ajudar no sustento da família.*

O artesanato com o barro no Sítio Chã da Pia é uma tradição familiar advinda de várias gerações, a cultura do barro desta comunidade; no qual os pais produzem e os filhos contribuem ajudando no que precisa, aprendem, casam e levam para a sua família, ensinam a seus filhos e assim sucessivamente.

De acordo com Arruda (2000, p. 30) diz que: “Para efeito deste trabalho, conhecimento tradicional é definido como o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração a geração”.

Nas falas das mulheres que participaram da pesquisa, obtidas por meio das respostas ao questionário, quando perguntamos sobre o que as levou a trabalhar como loiceira, está representada no Gráfico 1.

**Gráfico 1** Resposta das mulheres loiceiras de Chã da Pia, acerca do(s) motivo(s) que as levou a trabalhar na cultura do barro.



Fonte: Dados da pesquisa desenvolvida pela autora.

As mulheres loiceiras do Sítio Chã da Pia transmitem seus saberes oralmente e também produtivamente, fazendo com que sua prole perpasse essa cultura do barro para a futura geração. Barros (2018, p.15) diz: As loiceiras da comunidade Chã da

Pia, são mulheres da tradição, guardiãs do conhecimento intergeracionalmente construído.

As mesmas transmitem essa cultura do barro e faz dela uma forma de renda para contribuir com financeiro familiar. Arruda (2000, p. 18) fala que: “Essas culturas se distinguem daquelas associadas ao modo de produção capitalista em que não só a força de trabalho, como a própria natureza, se transformam em objeto de compra e venda (mercadoria)”.

Por outro lado, Barros (2018, p. 12), destaca:

Os saberes tradicionais compõem um conjunto de informações, modos de fazer, criar e saber, que são transmitidos oralmente, transcendendo gerações, via de regra agregados à biodiversidade e que representam não somente o trabalho destas comunidades, mas constituem parte da sua cultura do barro, suas práticas e seus costumes”.

Essa cultura do barro transmitida por gerações segue até os dias de hoje, não com tanta intensidade como antes, pois os jovens não tem a inspiração que sua avó, mãe tiveram. A louça de barro pode ser encontrada no próprio lar de quem produz, cada uma com sua criatividade, essa produção é feita de forma individual.

Lima (2005, p. 2) fala sobre o artesanato:

[...] lidar com o artesanato tradicional, valorizando o produto e seu produtor, promovendo a transformação que viabilize melhores produtos e melhores condições de vida para o artesão, sem contribuir para seu fracasso e conseqüente desagregação.

A louça de barro é encontrada nas feiras das cidades de Remígio e Areia – Paraíba, algumas peças são vendidas no Salão do Artesanato em Campina Grande e João Pessoa, sendo conhecido por várias pessoas e levada para vários lugares do país.

Desta forma é um material extraído da terra para a confecção das peças, para que isso ocorra segundo relato é necessário a ajuda dos familiares, pois a coleta ocorre em lugar distante e depende da permissão do proprietário; é utilizado enxadinha para poder coletar, a coleta é feita em barreiros da região.

Após coletar e transportar é colocado em um local fixo na residência e coberto com lona de plástico para que fique protegido, quando é realizado a confecção da

peça, o barro é umedecido e amassado para que seja retirado as pedras e haja homogeneização para que a partir daí possa modelar a peça desejada, tudo de forma manual, a peça após modelada é esperada algumas horas para secar e que fique no ponto para que possa rapar, grosar, alisa, passar a pá, arrancar pedra que ainda ficaram e tapar buraco, deixando pronta para a queima no forno construído próxima à residência.

Por meio da agricultura, os moradores perceberam a importância do barro para a produção de louça e a necessidade de desenvolver a criação de utensílios para armazenamento dos alimentos, iniciando assim, a produção de alguns artigos domésticos. A partir desta foi visto a necessidade de pequenos utensílios de utilidade, no qual foram desenvolvidas habilidades que se transformaram em técnicas únicas. Todavia, as mulheres loiceiras sempre empreenderam e vislumbraram melhores condições de vida, com a ascensão das práticas, elas transformaram tradição em oportunidade no comércio da região; primeiro como forma de subsistência; depois, com o objetivo de fortalecer e divulgação do trabalho artesanal.

Segundo Lima (2001, p.63) “A oportunidade de conseguir renda extra para a família incentivava, cada vez mais, um número maior de mulheres a se inserir na prática ceramista, pois a demanda por cerâmica utilitária cresceu com a importância da feira e da cidade.”

Nesse sentido vê-se que a arte e cultura do barro do barro é de grande valia para a feira das cidades de Remígio, Areia, Arara ajudando na renda familiar das mulheres loiceiras do Sítio Chã da Pia, contribuindo com o cotidiano da sociedade além de ajudar para a vida. As mulheres loiceiras do Sítio da Chã da Pia alcançaram grande reconhecimento artístico, na qual hoje algumas mulheres participam da Feira de Artesanato nas cidades de João Pessoa e Campina Grande pela sua originalidade e representação da comunidade, expandindo assim o seu trabalho.

De acordo com Córdula (2013, p.11):

O artesão é aquele que sabe fazer, o artista aquele que cria, inventa, concebe. Um depende do outro no momento em que a criação necessita de realização física, a presença de uma obra de arte de pintura, por exemplo, somente é possível se o artista utilizar o artesanato da pintura para dar à luz seus sentimentos. Em todo artista que trabalha com as mãos existe um artesão.

O artesão é um artista que contribui para mudanças sociocultura do barro e ressignificaram as atuações de mulheres loiceiras que atingiram posicionamentos importantes dentro da comunidade, que além dos espaços domésticos, nos quais irradiavam a tradição e os costumes, começaram a experimentar o profissionalismo e o protagonismo em um exercício contínuo dos seus talentos e se destacaram com grande valia no contexto artístico e cultura do barro.

Para Alves (2004, p.32):

Na Chã da Pia predominam os minifúndios, ocupados com sistemas de policultura do barro familiar ("roçados"), com destaque para a cultura do barro do milho, associada com leguminosas (feijão e fava), cucurbitáceas (melancia e jerimum) e convolvuláceas (batata doce). Nos quintais domésticos, cultivam-se plantas medicinais e ornamentais e criam-se pequenos animais (suínos, aves, ovinos, caprinos). No interior das residências, pratica-se uma forma artesanal de usos de solo: a confecção utensílios cerâmicos. De todos esses produtos, apenas a cerâmica visa a venda fora da Chã da Pia, enquanto os demais servem para consumo familiar ou podem ser doados e trocados entre os vizinhos.

Portanto, pode-se compreender que as louceiras do Sitio Chã da Pia trabalham no artesanato com o barro por ter aprendido com seus familiares, para ajudar no sustento da própria família, sendo uma forma de contribuir com a renda, pelos relatos vimos que todas contribuíram desde pequenas e hoje seguem com essa cultura tradicional.

O desafio para as mulheres loiceiras é encontra a matéria prima, pois não é próximo aos seus lares, os barreiros encontrados precisam da liberação do proprietário para coletar o material, tendo a permissão é levado o material para a coleta, tudo trabalho braçal; os homens ajudam na locomoção do material para os lares, no qual será colocado em um local fixo, coberto por lona ou plástico mantendo sempre umedecido para colher quando precisar. Esse trabalho é feito em tempo de seca pois no inverno o trabalho é voltado para a agricultura do barro.

Arnold (1989, p.30) considera que:

Confecção de cerâmica é, idealmente, uma atividade para ser realizada em climas secos. Ambientes frios e úmidos constituem uma limitação significativa

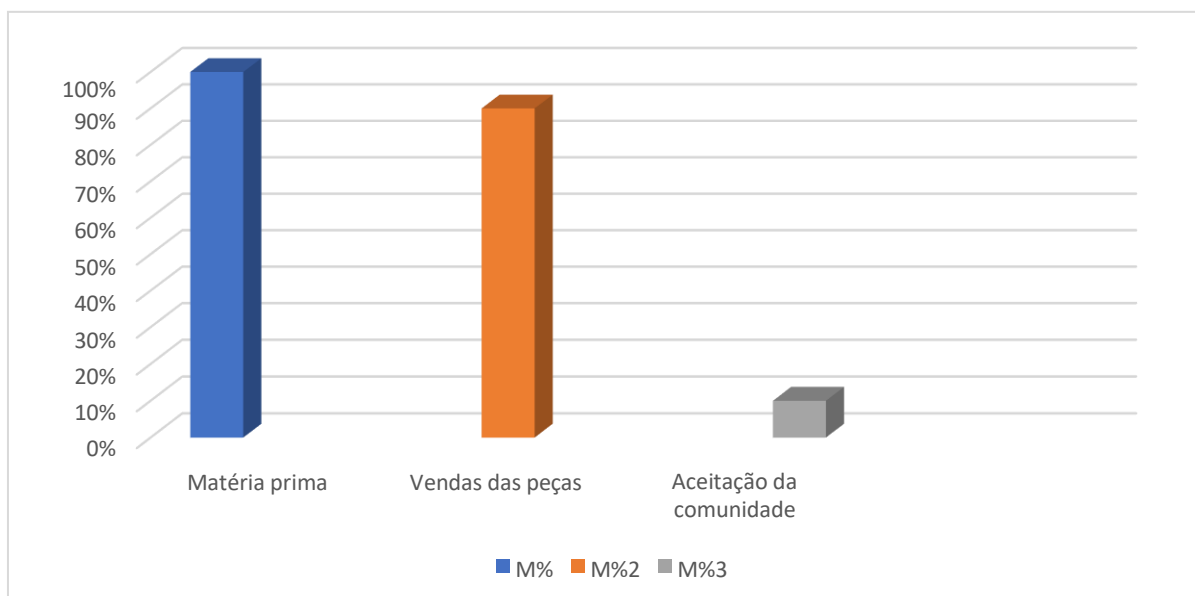
para a produção cerâmica. As condições climáticas mais favoráveis para a produção cerâmica ocorrem em períodos de exposição direta à luz do sol, temperaturas altas, precipitação escassa ou nula e baixa umidade relativa.

Os desafios encontrados no trabalho artesanal serão mostrados por meio do Gráfico 2, para que essa tradição continue, existem para as mulheres loiceiras desde o encontrar a matéria prima, a própria venda das peças e a aceitação da comunidade, tornando assim de fundamental importância a valorização do artesão e sua produção.

Conforme Barros (2018, p. 76):

Logo, a tradição que precisa ser percebida no artesanato é um conjunto de práticas sociais e simbólicas vivenciadas cotidianamente pelas artesãs. Compreender o contexto social e assim a interligação do artesanato com várias instâncias da vida humana é de fundamental importância para entender as múltiplas faces que está atividade assume na vida das artesãs.

**Gráfico 2** Respostas das mulheres loiceiras do Sitio Chã da Pia sobre quais os desafios encontrados no trabalho artesanal.



Fonte: Dados da pesquisa desenvolvida pela autora.

De acordo com as mulheres loiceiras a produção é transmitida de mãe para filha, avó para neta, tia para sobrinha, sempre algum familiar repassa o que aprendeu; mas passar essa cultura do barro para a próxima geração se torna um desafio pois, a juventude não tem interesse em aprender todo o processo desde a retirada do barro,

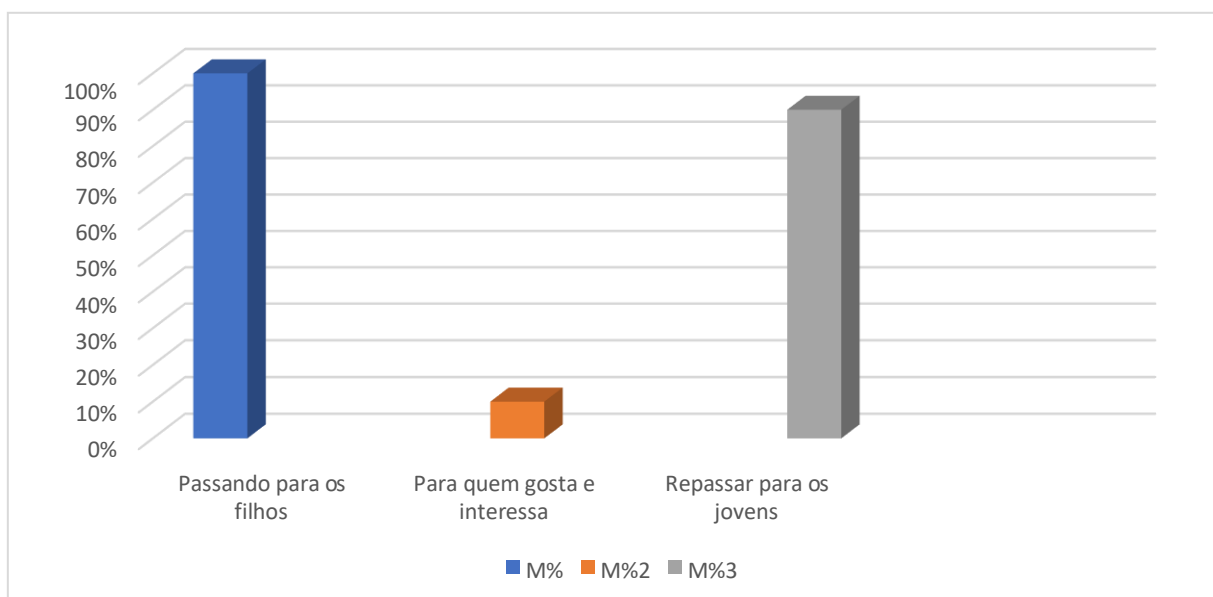
a louça produzida e após queimada. Poucos são os jovens que contribuem de alguma maneira na produção da louça, muitos almejam ter outras profissões, embora admirem toda a produção.

Barros (2018, p.16), destaca:

Muitas das artes feitas pelas mãos são transmitidas, preferencialmente e principalmente entre as mulheres. E boa parte das mulheres aprendeu o ofício ainda criança, vendo seus familiares mais velhos fazendo, e fazendo junto com eles. Muitas dessas práticas são transmitidas para as meninas de mãe para filha, de avó para neta, de tia para sobrinha ou de irmã mais velha, para a irmã mais nova, da qual é um conhecimento familiar e comunitário.

Passar essa tradição para a próxima geração será mostrado por meio do Gráfico 3, como visto a tradição passada de geração a geração ainda perpetua até os dias de hoje, mas não são todos que tem total interesse sobre essa cultura do barro e tradição.

**Gráfico 3** Resultado da resposta das mulheres loiceiras de Chã da Pia, acerca de como passar essa arte para a próxima geração.



Fonte: Dados da pesquisa desenvolvida pela autora.

A peça pronta para a comercialização pode ser encontrada no próprio lar das mulheres loiceiras, na Tapera do Artesanato, nas feiras das cidades de Remígio, Arara, Alagoa Grande e Areia – Paraíba; pelo reconhecimento adquirido já se encontra

peças no Salão do Artesanato nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, sendo uma forma de contribuir com a renda familiar.

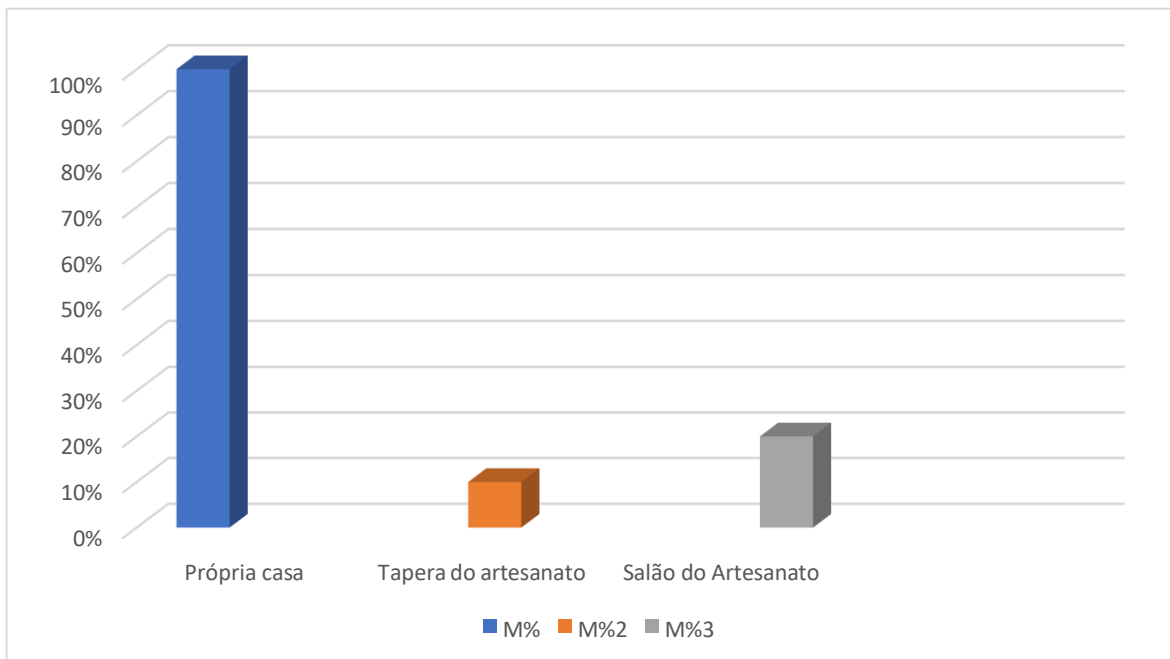
De acordo com Barros (2018, p. 26):

A cultura de utilização do barro se expandiu e tornou a atividade conhecida em todos os lugares, e isto tornou os produtos acessíveis a toda população que tinha interesse. O aumento em sua produção e venda fez com que o produto passasse a ser comercializado para lojas de artesanato, turistas e restaurantes que servem comidas em produtos derivados do barro, principalmente aqueles que servem comidas regionais.

A exposição do trabalho para o complemento da renda familiar, esse reconhecimento é de grande valia, como o fato decorre de ações de pesquisa e extensão que vêm sendo desenvolvidas na comunidade nos últimos dez anos, que tiveram como desdobramento a fundação da Casa da Cultura de Chã da Pia, o lançamento do projeto Quintais Culturais de Chã da Pia, a venda das peças, podendo ser encontrado nos próprios lares, as feiras itinerantes que ocorrem na comunidade para estimular a visitação dos turistas, além da exposição na Tapera do artesanato e também no Salão do artesanato em Campina Grande e de João Pessoa – PB, como visto no gráfico 4 sobre a narrativa das louceiras:

**Gráfico 4** Respostas das mulheres loiceiras do Sitio Chã da Pia sobre como e onde é exposto o trabalho para complemento da renda familiar.





Fonte: Dados da pesquisa desenvolvida pela autora.

Por isso, a temática é de suma importância para a valorização da artesã, a peça confeccionada, enfatizando desde a retirada do barro no barreiro, o cavar, o transportar, o fixar em um local no lar, o moldar, o tratar até o mesmo ser transformado em peças lindas, foram relatados pelas mulheres loiceiras do Sítio Chã da Pia, município de Areia – PB, no qual a modelagem dessas peças são um processo cuidadoso que leva tempo em cada um deles.

Segundo a revista Diário do Nordeste (2009, p. 1):

A arte do barro é uma atividade milenar, que remonta há mais de três mil anos antes de Cristo. No Brasil, ainda hoje é uma prática muito representativa para a cultura do barro popular. É uma herança deixada pelos índios. As índias faziam brinquedos de barro para os filhos e objetos domésticos como gamelas, tigelas, alguidares, potes. As peças eram modeladas de acordo com sua criatividade ou necessidade. As índias pintavam as peças com tintas fortes, inspiradas na natureza.

Observando sua avó, mãe produzido panelas, fogareiros, pratos, jarras, muitas delas cresceram nessa vivência, ajudavam a passa a pá, a alisar a peça; algumas chegaram a desistir, mas voltavam, criavam suas peças e estão até hoje; tendo o privilégio de ver suas peças indo para distante e seu trabalho sendo conhecido.

Para Barros (2018, p. 27) diz que:

A modernidade propõe uma invenção ou reinvenção das tradições e isto podemos observar em Chã da Pia, pois houve a reinvenção das tradições, da qual fazem parte da historicidade da cultura do barro local e do saber tradicional. As tradições, no mundo moderno, são reconstruídas e reinventadas de modo a influenciarem as configurações do presente e as orientações para o futuro.

Muitos são os desafios encontrados desde encontrar o barro apropriado até a peça pronta e sua comercialização, mas as mulheres loiceiras do Sítio Chã da Pia são ceramistas, amam e fazem com orgulho sua produção, tendo a oportunidade do seu trabalho ser conhecido nas feiras locais das cidades de Remígio, Arara, Alagoa Grande e Areia - PB, ou mesmo no salão do artesanato de Campina Grande e João Pessoa no qual já foram vendidos para vários estados e até outro país.

Segundo Barros (2018, p. 28):

Portanto, há nesta comunidade uma tradição de transformar o barro em objetos, loiças, pensada aqui como um conjunto de práticas sociais, saberes e fazeres, compartilhados e reproduzidos ao longo da história desse local e dessas famílias artesãs. O aprendizado da produção artesanal não é obtido na escola, mas no próprio convívio com esse universo da criação, da experimentação, da arte.

Nessa cultura do barro, as vivências devem ser enfatizadas e sua história lembrada, valorizada a cada dia; pois é evidente na vasta quantidade de talentos, ações e superações aqui citados anteriormente que vai além das fronteiras, reconhecer a mulher loiceira, forte, de fibra, garra e determinação pelo imprescindível valor na composição de todas as dinâmicas da sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foi mostrado a importância da cultura do barro para a comunidade do Sítio Chã da Pia, onde os artesanatos são obras que dependem de habilidades manuais, seus conhecimentos são trazidos das gerações anteriores, onde entra a questão o que levou a trabalhar como louceira, sendo transmitidas de avós, mães, irmãs, tias, filha.

A “loiça” de barro, no entanto, é uma dimensão desde a extração do barro a peça pronta, tornando um desafio para as louceiras. Nas discussões sobre cultura popular, onde entram em cena questões como a transmissão dessa arte para a próxima geração.

Logo, a tradição que precisa ser percebida no artesanato é um conjunto de práticas sociais e simbólicas vivenciadas cotidianamente pelas artesãs, sua valorização, seu reconhecimento são de fundamental importância, a partir daí surge a questão como e onde é exposto para complemento da renda familiar, compreender o contexto social e a interligar ao artesanato para entender as múltiplas faces que está atividade assume na vida dessas artesãs.

A partir do objetivo com a análise dos resultados verifica-se que a importância da cultura no âmbito da convivência social das artesãs precisa ser estimulada ainda mais para que a valorização do trabalho seja cada vez mais abrangente. Considerando-se que por meio de ações e pesquisas de extensão o reconhecimento e a valorização vêm crescendo a cada dia.

Neste contexto, o fato decorre de ações de pesquisa e extensão que vêm sendo desenvolvidas na comunidade nos últimos dez anos, que tiveram como desdobramento a fundação da Casa da Cultura de Chã da Pia e o lançamento do projeto Quintais Culturais de Chã da Pia. Por outro lado, também destacamos, como impulsionadores da prática do ofício das mulheres loiceiras, as feiras itinerantes que ocorrem na comunidade para estimular a visita de turistas e o reconhecimento da cultura do barro desses produtos que também estão sendo expostos no Salão do artesanato de Campina Grande e de João Pessoa – PB.

## REFERÊNCIAS

Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/barro/>>. Acesso em: 20 de junho de 2021

Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CQR4aGWBoB/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CQR4aGWBoB/?utm_medium=copy_link)>. Acesso em: 07 de julho de 2021

Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/arte-do-barro-transforma-vidas-1.440962> >. Acesso em: 20 de março de 2022

ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves. **Do “barro de loiça” à “loiça de barro”: caracterização etnopedológica de um artesanato camponês no agreste paraibano**. São Carlos: UFSCar, 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos.

ANJOS, Raissa Albuquerque dos; TORRES, Pablo Marcel de Arruda; SILVEIRA, Nathalie Barros da Mota. **Artesanato Paraibano: Um estudo sobre identidade e território em Associações de Artesãs da Paraíba**. Dossiê PPGDesign UFCG. DATJournal v.6 n.1 2021. Disponível em: <<https://datjournal.anhemi.br/dat/article/download/335/255/987>> Acesso em: 22 de Abril de 2022.

ARNOLD, Dean E.; **Ceramic theory and cultura do barro process**. Cambridge: Cambridge Universty, 1989, 268 p.

ARRUDA, Rinaldo Sergio Vieira; SILVA, Viviane Capezzuto Ferreira da; FIGOLS, Francisca Aida Barboza; ANDRADE, Daniela. (ORG). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB, 2000.

BARROS, Laís da Silva. Percepção ambiental de um grupo de mulheres loiçeirias da comunidade de Chã da Pia/Areia – PB. UEPB, 2018. (Dissertação)

BEZERRA, Nilton Xavier. **Cerâmica de Santo Antônio de Potengi: entre tradição e modernidade**. Natal – RN. 2007 (Dissertação)

BNB. Banco do Nordeste do Brasil. **Ações para o Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste**. 2002. Disponível em: <[https://g20mais20.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002\\_LIV\\_ADAN.pdf](https://g20mais20.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/816/1/2002_LIV_ADAN.pdf)> Acesso em: 23/04/ 2022

CÓRDULA, Raul. **Afinal, que é artesanato?** Segunda pessoa: Revista de artes visuais. João Pessoa, ano 3, n. 1, p. 9-14, jun/ago. 2013.

LIMA, Sandra Ferreira de. **Invenção e tradição: um olhar plural sobre a arte figurativa do Alto do Moura.** Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado em Multimeios), Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.

LIMA, Ricardo Gomes. **Artesanato: cinco pontos para discussão.** IPHAN: 2005. Palestra.

MAZZINI, Edu; VILLAR, Lucas; HERCULANO, Jeroan; SOARES, Thalyta. **A argila inserida na cultura Alagoana.** INOVARSE: Alagoas, 2016. (Congresso)

MENDES, Eduardo Lourenço. **Responsabilidade socioambiental na produção do artesanato do barro na cidade de Tracunhaém-PE.** Recife: UFRPE, 2013. (Dissertação)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 16 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SALES, Ivandro da costa. Educação popular: Uma perspectiva, um modo de atuar. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; MELO NETO, José Francisco de. (Org.). **Educação popular: outros caminhos.** João Pessoa: Ed. UFPB, 1999.

SANTOS, Aline Gonçalves dos; SILVA, Jacionira Côelho. **História escrita na cerâmica arqueológica.** VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar, Universidade Federal do Piauí – UFPI TeresinaPI ISBN: 978-85-98711-10-2, 2012.

SERRÃO, Ádilla Danúbia Marvão Nascimento. **O artesanato em São Luís-MA: transformações e permanências nas relações de produção e consumo artesanal na contemporaneidade.** In book: O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação (pp.105-116). Publisher: Atena Editora. 2020.

SIMÕES, Iaçanã Costa. **A cerâmica tradicional de Maragogipinho.** Salvador: UFBA, 2016.179 f. (Dissertação)